

INRC - INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS FICHA DE IDENTIFICAÇÃO FORMAS DE EXPRESSÃO	CÓDIGO DA FICHA					
	PE	01	01	12	F40	01
	UF	SÍTIO..	LOC	ANO	FICHA	NO.

1. LOCALIZAÇÃO

SÍTIO INVENTARIADO	Região Metropolitana do Recife
LOCALIDADE	Recife
MUNICÍPIO / UF	Recife/PE

2. BEM CULTURAL

DENOMINAÇÃO	Maracatu Nação Almirante do Forte
OUTRAS DENOMINAÇÕES	Almirante do Forte, Maracatu Almirante do Forte, Nação Almirante do Forte.
CONDIÇÃO ATUAL	☒ VIGENTE / ÍNTEGRO ☐ MEMÓRIA ☐ RUÍNA

3. EXECUTANTEOBS.: PARA MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O(A) ENTREVISTADO(A) VER **ANEXO 4: CONTATOS**.

NOME	Antônio José da Silva Neto	☒ MASCULINO ☐ FEMININO
OCUPAÇÃO	Aposentado	DATA DE NASCIMENTO / FUNDAÇÃO 25/12/1945
RELAÇÃO COM O BEM	☒ MESTRE ☐ PRODUTOR ☐ PÚBLICO ☐ APRENDIZ ☐ VENDEDOR ☐ EXECUTANTE ☐ OUTRO: PRESIDENTE	

4. FOTOSOBS.: PARA LISTA COMPLETA DAS FOTOS INVENTARIADAS, CONSULTAR O **ANEXO 2: REGISTROS AUDIOVISUAIS**.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

01

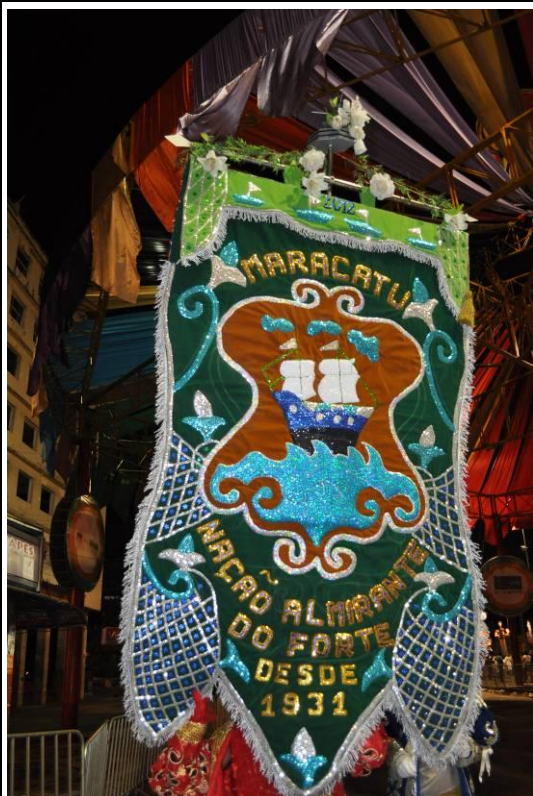


Foto 01

Descrição: Estandarte do Maracatu Nação Almirante do Forte

Localizador (anexo 2 nº): 769



Foto 02

Descrição: Corte do Maracatu Nação Almirante do Forte

Localizador (anexo 2 nº): 769

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

01



Foto 03

Descrição: Seu Teté, Mestre do Maracatu Nação Almirante do Forte

Localizador (anexo 2 nº): 769



Foto 04

Descrição: Dama do Paço e Calunga do Maracatu Nação Almirante do Forte

Localizador (anexo 2 nº): 769

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

01

5. DESCRIÇÃO DO BEM IDENTIFICADO

A Nação Almirante do Forte é um maracatu nação composto de um cortejo: corte real (rei, rainha, príncipes e princesas, casais nobres), damas do paço, damas de frente, vassalos, soldados romanos, baianas de cordão, lanceiros e caboclo de penas; e batuque contendo: alfaias, taróis, caixas, abês e gonguês. A nação tem como símbolo, estampado em seu estandarte e nas camisetas, um navio que lembra as antigas naus portuguesas dos tempos coloniais. O nome e o símbolo da nação foram sugeridos pelos antigos dirigentes. O azul e o branco são as cores oficiais da nação. Essas cores estão destacadas nos instrumentos do batuque e na vestimenta dos batuqueiros. O grupo tem como orixás madrinhas Oxum e Iemanjá, e o mestre Zé Pelintra de Santana, entidade da jurema. O grupo realiza apresentações no período carnavalesco, solicitadas pela Prefeitura da Cidade do Recife e pela Prefeitura de Goiana. Por vezes, ocorrem também apresentações em eventos privados, a exemplo do Festival de Inverno de Garanhuns e feiras culturais na Europa. Em 2011, o grupo fez sua primeira viagem para Europa para participar de uma feira cultural. No entanto, o período do carnaval é considerado mais oportuno para as apresentações dentro da programação oficial dos festejos momescos. Além dessas atividades, o grupo também confecciona alguns instrumentos musicais como as alfaias que compõem o batuque. Os recursos do maracatu são obtidos basicamente por meio das apresentações e dos projetos sociais, através do Ponto de Cultura e parcerias firmadas entre a FUNDARPE e o Ministério da Cultura - MINC. Outros produtos como camiseta, CD e DVD, por exemplo, não possuem fins comerciais, servem, segundo o Sr. Teté, como meio de divulgação da nação.

Os participantes da referida nação são, em sua maioria, pessoas provenientes da comunidade onde está localizado o maracatu, no bairro do Bongü, contando também com pessoas residentes de outras comunidades e de classe média do Recife e de outros estados do Brasil, bem como, por vezes, de outros países da Europa. O batuque é composto em média por 40 batuqueiros entre jovens, adultos e crianças, sendo a sua maioria homens. A corte sai com um quantitativo médio de aproximadamente 100 integrantes, na maioria mulheres de várias faixas etárias. É importante ressaltar que essa quantidade de pessoas no maracatu varia de acordo com a importância da apresentação e tipo de evento. No carnaval, mais especificamente no Concurso de Agremiações Carnavalescas (vide ficha correspondente), organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife, uma das celebrações mais prestigiadas pelos maracatuzeiros, o número de integrantes aumenta devido à relação que o Almirante do Forte mantém com grupos percussivos de maracatus sediados no exterior, como França, Bélgica e Holanda. O grupo costuma fazer oficinas como parte das atividades do Ponto de Cultura e mais recentemente realizou uma palestra num evento internacional na Europa. As principais lideranças do grupo são Antônio José da Silva Neto (Sr. Teté), que possui a função de mestre, compositor e presidente da agremiação; Josefa Maria da Silva, mãe de Teté e até bem pouco tempo dama do paço da nação, hoje afastada devido a problemas de saúde e idade já avançada (102 anos); e Luciano Magalhães, produtor cultural do grupo, responsável pelas atividades do Ponto de Cultura.

A Nação Almirante do Forte possui duas calungas (bonecas de madeira ou pano consideradas sagradas pelos maracatuzeiros; para maiores informações vide ficha correspondente), Creuza e D. Menininha, as quais representam os eguns (termo utilizado pelas religiões afro-brasileiras para denominar os espíritos dos mortos antepassados da nação). Neste grupo, as cores das vestimentas dessas calungas são de acordo com as cores do orixá que estiver sendo homenageado no ano pela religião dos orixás. No contexto religioso, o grupo possui ainda ligação com as entidades da jurema (religião de origem lusa, ameríndia e afro que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas, exus, pombagiras, etc). A calunga D. Menininha é um dos elementos que complementa a síntese desse segmento com uma das donas e zeladoras espirituais da nação. As composições que fazem parte do repertório em uso no Almirante do Forte são de autoria de do Sr. Teté e de mestres antigos, do período de fundação, nos anos de 1930 e 1940. O maracatu Almirante do Forte compõe uma nação seleta, que se originou de um antigo grupo de baque solto, organizado por pessoas da sua família. Os ensaios da nação ocorrem semanalmente a partir de setembro, sempre aos sábados, em frente à sede, localizada na Estrada Velha do Bongü, 1319. Desde 2009, a agremiação é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

01

6. DESCRIÇÃO DO LUGAR DA ATIVIDADE**6.1. CARACTERÍSTICAS GERAIS**

O bairro do Bongi, localizado na Zona Oeste da cidade do Recife, faz fronteira com os bairros San Martin, Prado e Afogados. O Bongi é composto por pessoas de classe média baixa e de baixa renda, possuindo residências e prédios provenientes de loteamentos e outros tipos de ocupações. Desse modo, as pessoas que residem no bairro possuem empregos diversos, predominantemente em setores de serviços e comércio. De acordo com o Sr. Teté, que mora na localidade desde a década de 1940, o bairro já foi mais tranquilo, porém, atualmente, possui violência por conta do tráfico de drogas. Os lugares da comunidade diretamente associados ao maracatu nação são sua sede e a rua à sua frente, onde ocorrem os ensaios. A sede do maracatu localiza-se na Estrada do Bongi, 1319, onde ocorrem as atividades do maracatu, que também é Ponto de Cultura. A sede é rodeada por casas simples, ou seja, se localiza na parte humilde do bairro, proveniente de ocupações e invasões. A rua não é asfaltada e a sede tem na frente uma grande árvore. O terreiro que realiza as obrigações da agremiação se chama Terreiro Mãe Oxum e fica localizado na Cidade Tabajara em Olinda. Os maracatus nação, de um modo geral, possuem outros lugares em comum onde realizam algumas atividades e celebrações, porém não caberá a essas fichas individuais de cada nação a descrição geral desses lugares. (Para mais informações sobre outros lugares relacionados aos maracatus nação de forma geral, vide fichas de lugares ou anexo 3 desse INRC).

6.2. MARCOS NATURAIS E/OU EDIFICADOS

A área de uso da sede está edificada na frente da residência do Sr Teté, possuindo aproximadamente 6 metros de frente por 12 metros de profundidade. A sede trata-se de uma edificação simples, com dois pavimentos. No térreo existe uma sala maior, onde são realizados os ensaios, reuniões, e festas. Nesse primeiro pavimento encontram-se também, banheiro, cozinha e uma sala para guardar instrumentos, fantasias, adereços e máquinas de costura. No final da sala existe uma porta que dá acesso à residência de seu Teté. Para se obter acesso à residência, obrigatoriamente, tem que se passar pelo espaço térreo da sede. Do lado esquerdo, na frente da fachada da sede, existe uma escada que dá acesso ao 1º andar. Esta é uma parte que não dá acesso à casa de seu Teté e onde funciona o Ponto de Cultura, onde ficam guardados os computadores das oficinas oferecidas pelo maracatu, num pequeno escritório.

Ao longo do trabalho de campo, não foi possível visitar o Terreiro Mãe Oxum, no entanto, de acordo com o Sr Teté, o terreiro, que trabalha no xangô de tradição nagô e jurema, é uma casa de alvenaria, possuindo os mesmos espaços comuns aos terreiros de modo geral. Neste sentido, a casa possui um salão principal para a realização das cerimônias, os quartos onde se localizam os assentamentos dos orixás, o quarto de balé, o quarto de exu e o quarto da jurema. (Para mais informações sobre a sede do Almirante do Forte, vide ficha de edificações Sede do Maracatu Nação Almirante do Forte deste INRC).

6.3. AGENCIAMENTO DO ESPAÇO PARA A ATIVIDADE

Na parte térrea da sede são realizados ensaios (dentro da sala ou na área em frente à sede), reuniões, festas, confecção de instrumentos, fantasias e adereços. Nos anos de 2009 e 2010, aconteceram no 1º andar cinco oficinas do Ponto de Cultura, como dança, percussão, audiovisual, confecção de instrumentos e informática básica para membros da comunidade do Bongi. Atualmente, o Ponto de Cultura encontra-se desativado por falta de recursos.

No Terreiro Mãe Oxum ocorrem as obrigações religiosas da Nação Almirante do Forte.

De maneira semelhante às outras agremiações, a sede e o terreiro, associados ao maracatu, servem como ponto de encontro e de socialização não só entre os maracatuzeiros, como também de pessoas que residem no entorno. Desse modo, estes espaços acabam por favorecer a formação de redes de sociabilidades e relações de vizinhança entre os maracatuzeiros e a comunidade.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE 01 01 12 F40 01

7. TEMPO**7.1. PERIODICIDADE**

O período carnavalesco é sem dúvida o mais importante para os maracatus nação, assim como para o Maracatu Nação Almirante do Forte, pois nele se concentram as celebrações onde os maracatus têm maior visibilidade como a Abertura do Carnaval, desfile do Concurso de Agremiações Carnavalescas e Noite dos Tambores Silenciosos. O referido grupo participou da Abertura do Carnaval até o ano de 2010. Participa ativamente da Terça Negra desde a fundação deste evento em 2002. Além destes eventos, o Almirante do Forte faz apresentações em órgãos públicos e privados mediante contratação. Os ensaios iniciam em setembro e as oficinas ocorrem durante todos os meses, fazendo com que a nação fique ativa o ano inteiro.

7.2. OCORRÊNCIA EFETIVA DESDE 2001

2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012
☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒	☒

8. BIOGRAFIA

Antônio José da Silva Neto nasceu em 25 de dezembro de 1945, filho de Antônio José da Silva e Josefa Maria da Silva. Oriundo das camadas populares, Sr. Antônio (Teté) sempre residiu no bairro do Bongü. A situação financeira da sua família não lhe dava condições de ter acesso a espaços e oportunidades sociais que no futuro viessem contribuir para melhores condições de vida. Seu pai trabalhava no ramo de vacaria, tomando conta de animais em cocheiras de terceiros e como pedreiro. Sua mãe era doméstica. Quando criança intercalava momentos de diversão com outras crianças e com seus próprios irmãos. Sua vida escolar foi curta, chagando a cursar somente a 3ª série primária. Aos 20 anos de idade, Sr. Teté começou a trabalhar na construção civil como ajudante de pedreiro em obras como o edifício do antigo Bandepe, banco do estado de Pernambuco, Prefeitura da Cidade do Recife e a ponte que liga a Ilha do Retiro à Av. Agamenon Magalhães. Nesta área permaneceu trabalhando durante 20 anos, chegando inclusive a viajar para trabalhar em obras instaladas em outro estado como Bahia, em Salvador. Sua aproximação com o maracatu começou quando o seu pai passou a tomar conta do grupo de baque solto Almirante do Forte. Ao entrar no maracatu, aos 16 anos, Sr. Teté começou a conhecer o universo da cultura popular e a aprender tocar cuíca. Pode-se dizer que é desse momento em diante que sua história como maracatuzeiro começa a ser traçada.

Tempos mais tarde, ficando o seu pai impossibilitado de continuar a frente do grupo, devido a problemas de saúde, Sr. Teté assumiu a presidência da agremiação. Sob o seu comando, o grupo passou de baque solto a baque virado. Esse momento marca também o afastamento de Sr. Teté dos trabalhos na construção civil, para se dedicar somente ao maracatu. Desde então, Sr. Teté começou a aprimorar sua vivência nessa manifestação, gerindo suas demandas como presidente, passando a compor as loas, se inteirando da relação religiosa com o xangô (denominação da religião dos orixás em Pernambuco) e a jurema e suas importâncias para o grupo, bem como conhecendo melhor o baque do maracatu. Esta inserção mais direta foi decisiva para que o Almirante do Forte se firmasse enquanto uma nação de maracatu. Dentro do grupo, Sr. Teté é reconhecido pela sua facilidade em compor as loas, de forma rimada e em consonância com o baque do maracatu. Fora dela, atualmente, também parece ter o reconhecimento dos seus pares e dos órgãos de cultura para falar do ofício de mestre. Na comunidade onde reside é visto como uma pessoa participativa e acolhedora, inclusive com aqueles que chegam para integrar o seu grupo.

9. ATIVIDADE**9.1. ORIGENS, MOTIVOS, SENTIDOS E TRANSFORMAÇÕES**

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE	01	01	12	F40	01
----	----	----	----	-----	----

Para se compreender as origens, transformações e atual dinâmica do Maracatu Nação Almirante do Forte, foi preciso ouvir os relatos de memória do Sr. Teté, ler as narrativas históricas presentes nos documentos da agremiação, bem como conversar com Luciano Magalhães, produtor cultural do grupo e principal responsável pelas atividades realizadas no Ponto de Cultura.

De acordo com a documentação presente na agremiação, a história do Maracatu Nação Almirante do Forte está relacionada ao maracatu de baque solto Cruzeiro do Forte, ainda hoje existente. Os documentos apontam que os familiares do Sr. Teté, mais especificamente seus tios, Severino Grosso e Manuel Grosso, oriundos da cidade de Carpina, Zona da Mata Norte do estado de Pernambuco, brincaram neste grupo até se tornarem dissidentes em 1931. Neste ano, resolveram fundar, na Av. do Forte, bairro do Cordeiro, Recife/PE, o seu próprio grupo de baque solto chamado Almirante do Forte. Nas narrativas consta que o nome foi dado após ambos observarem um navio que estava atracado no Cais do Porto em Recife, cujo nome era “Almirante”. Estava assim criado em 07/09/1931 o grupo de maracatu de baque solto Almirante do Forte, cujo primeiro presidente foi Antônio José da Silva, pai do Sr. Teté. Tempos depois, o grupo passou a ser presidido por sua irmã Dona Janaína, bastante conhecida por ser uma profunda conhecedora de “catimbó” (modo popular de referir às práticas realizadas dentro da jurema), que por sua vez, deu continuação, transferindo-o para a Rua da Bacia, no bairro de Afogados, Recife/PE, até devolver a agremiação novamente para seu irmão Antônio. Nessa nova retomada, o grupo muda sua sede para o bairro do Bongü, onde se encontra até os dias atuais. Segundo o Sr. Teté, como maracatu de baque solto, o Almirante do Forte chegou ainda a participar do desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas do Recife, conquistando inclusive o título de campeão do que hoje se entende por grupo 1, dentro da categorização do concurso. O maracatu permaneceu sendo presidido por Antônio José da Silva até o mesmo ser acometido por problemas de saúde, momento em que entrega o comando ao seu filho Antônio José da Silva Neto (Sr. Teté).

Sr. Teté conta que a responsabilidade de seguir com o grupo fez com que ele se envolvesse cada dia mais na sua manutenção. Com o passar do tempo, levando em conta as dinâmicas da vida em sociedade, em meados da década de 1960, o grupo transformou-se em um maracatu nação. Entretanto, de acordo com a história recolhida nos documentos da agremiação, um evento religioso marca essa passagem. Em 1970, o batismo da calunga D. Menininha no rito de tradição nagô, celebra a configuração do Almirante do Forte como um maracatu do tipo nação, ou maracatu de baque virado. De acordo com Sr. Teté, antes desse evento o maracatu já fazia uso de pontos de macumba em suas toadas, e, considera que a sonoridade do maracatu nação se adequava melhor às toadas que foram compostas com expressão na macumba, justificando desta forma a transformação do baque do grupo. Levando em consideração esses aspectos, o grupo começou a ampliar o batuque, fazendo alterações de instrumentos, bem como a organizar a corte nos moldes de um maracatu nação. Um das damas do paço passou a ser Josefa Maria da Silva, mãe do Sr. Teté, que até bem pouco tempo desfilava na nação. Hoje, aos 102 anos de idade, ainda que afastada devido a problemas de saúde, é considerada a dama do paço mais antiga entre as nações de maracatus hoje existentes. A partir do exposto, percebe-se que a transformação do referido maracatu de baque solto em baque virado ocorreu de forma gradativa. Essa mudança ocorrida com o Almirante, por diferentes razões que não cabem aqui elencar, também pôde ser vista em outros grupos de maracatu, que no passado se caracterizavam com baque solto, a exemplo do Cambinda Estrela (ainda em atividade) e Indiano (extinto) (LIMA, 2005; REAL, 1967).

De acordo com Luciano Magalhães, produtor cultural do grupo, em meados da primeira década do século XXI, o Maracatu Almirante do Forte passava por sérias dificuldades, possuindo pouco número de batuqueiros. A situação mudou quando algumas pessoas de classe média resolveram colaborar para o fortalecimento do grupo. A iniciativa deu certo, hoje o maracatu conta com número de batuqueiros expressivo para desfilar no carnaval e se apresentar em eventos diversos. Em 2009, tornou-se Ponto de Cultura em parceria entre a FUNDARPE e o Ministério da Cultura – MINC, atendendo a jovens e adultos da comunidade por meio de oficinas de áudio, percussão, confecção de instrumentos, dança afro, áudio visual e informática (com a utilização de software livre). Através das oficinas de áudio, o grupo vem conseguindo fazer pequenos registros em CDs e DVDs, o que tem servido para criar um pequeno acervo das composições feitas pelo Sr. Teté, bem como das suas apresentações em eventos públicos. Esses registros, afirma Luciano, não são considerados trabalhos voltados para comercialização. A gravação do primeiro CD, feito em estúdio profissional, vem sendo articulada através de editais que possibilitem a obtenção de recursos para essa finalidade. No entanto, já se pode reconhecer que os trabalhos embrionários têm ajudado a divulgar a nação no mercado cultural. O maracatu tem, aos poucos, atraído a atenção de estrangeiros, e, já mantém uma espécie de intercâmbio cultural com pessoas de diferentes países. Os ganhos dessa relação, em alguma medida, podem ser vistos na oportunidade que surgiu recentemente, a exemplo da participação em diversos workshops, oficinas e festivais de cultura brasileira na Europa, mais precisamente em países como Portugal, Alemanha, Inglaterra, França e Irlanda. Nesses eventos, o Sr. Teté pôde mostrar o seu ofício como mestre da Nação Almirante do Forte, cantando suas loas e ensinado o baque do maracatu. Vale salientar, que a figura do Sr. Teté como mestre não se estende para a regência do batuque, atualmente, este setor vem sendo comandado por um mestre de apito, amigo de seu Teté. Porém, as loas são cantadas pelo Sr. Teté, maior referência para os integrantes do grupo quando se trata de falar da história da agremiação e suas transformações do ponto de vista musical.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

01

9.2. NARRATIVAS E REPRESENTAÇÕES

A narrativa mais marcante relativa ao Maracatu Nação Almirante do Forte faz referência à sua história, por se tratar não só de um grupo dissidente de outra agremiação (o Maracatu de Baque Solto Cruzeiro do Forte), mas também pelo fato de ter sido originalmente um maracatu de orquestra (baque solto), que mais tarde, nos anos 1960, se transformou em baque virado. A influência do baque solto é perceptível no Almirante do Forte até os dias atuais, principalmente, pelo modo de composição das loas do grupo (muitas vezes por improviso), assim como sua métrica e melodia. Até meados dos anos 90, a influência do baque solto no batuque era mais acentuada, no sentido que, cada vez que Mestre Teté puxava uma loa, o batuque todo se silenciava, voltando a tocar depois de sua declamação, tal qual ocorre nos maracatus de orquestra (baque solto).

9.3. CRONOLOGIA

DATA	DESCRIÇÃO
07/09/1931	Fundação do Maracatu Almirante do Forte, como maracatu de orquestra, ou baque solto.
Década de 1960	O maracatu muda de baque, se tornando um maracatu nação.
1970	Batismo da calunga D. Menininha no rito de tradição nagô.
Meados da primeira década do século XXI	Entrada de pessoas de classe média no Maracatu Nação Almirante de Forte colaborando para o fortalecimento do grupo.
2009	O grupo se torna Ponto de Cultura.

10. PRODUTOS PATRIMONIAIS**10.1. REPERTÓRIO OU PRINCIPAIS PRODUTOS**

O grupo tem como produtos apresentações, que são comercializáveis, além de oficinas de percussão, dança, confecção de instrumentos, figurinos e adereços, informática e audiovisual (realizadas por meio do projeto de Ponto de Cultura), objetos rituais e cênicos, figurinos, adereços, danças, música (loas toadas e baques), e participa do CD produzido pelo projeto do Inventário Sonoro dos Maracatus Nação, gravado em 2010, porém o grupo ainda não o comercializa. O grupo produz também camisetas e alguns CDs e DVDs produzidos dentro da oficina de audiovisual, mas Sr. Teté diz que eles são produzidos para a divulgação do grupo, e não para comercialização.

10.2. PROCESSO DE TRABALHO E COMERCIALIZAÇÃO

ETAPA	ATIVIDADE
Apresentações.	As apresentações do Maracatu Nação Almirante do Forte são realizadas, em sua grande maioria, no período carnavalesco, por meio de contratos com as iniciativas públicas e privadas. Os ensaios para sua execução são realizados semanalmente a partir de setembro. Os batuqueiros são todos avisados sobre a agenda de apresentações e geralmente se concentram na sede do grupo, para aguardarem juntos pela chegada do ônibus que os levará até o local e os trará de volta à sede. Geralmente, nestas apresentações os contratantes dispõem apenas de um ônibus, o que acaba limitando o número de integrantes nas apresentações. A remuneração das apresentações pode ocorrer antes ou mesmo depois do evento, dependendo do contratante. Os maracatuzeiros recebem remuneração do maracatu para se apresentarem.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.3. PRINCIPAIS PARTICIPANTES	
STATUS	FUNÇÃO
Mestre	Conduzir o batuque.
Presidente da agremiação (Sr. Teté)	Responde juridicamente pela agremiação, atendendo e agilizando as solicitações dos órgãos contratantes, participando de negociações com as prefeituras e instituições organizadoras do carnaval pernambucano.
Batuqueiros	Executar a música do maracatu atendendo aos comandos do mestre.
Rainha	Zelar pela realeza do Maracatu Nação
Cortejo	Executar a dança do maracatu. e representar a corte real, elemento considerado importante por grande parte dos maracatuzeiros, por ser tradicionalmente parte constituinte da manifestação e por trazer consigo forte carga simbólica. Apesar desse contexto, o cortejo nem sempre é solicitado em todas as apresentações, e por vezes, os maracatus se apresentam somente com o batuque ou com alguns personagens da corte como rainha, rei e damas do paço.

10.4. CAPITAL E INSTALAÇÕES	
DESCRIÇÃO	As apresentações do Almirante do Forte ocorrem em diferentes locais, desde ambientes abertos, fechados, na pista ou em palcos, pois o grupo adapta sua performance às circunstâncias. Por vezes, quando são chamados para se apresentar em algum polo específico da cidade, alguns maracatuzeiros sobem ao palco, como mestre e vocais quando houver, ou mesmo alguns personagens da corte, enquanto o batuque, por conta de seu tamanho, geralmente permanece no solo. Vale salientar que, assim como nos outros grupos de maracatus nação, a maior parte da renda que mantém o grupo provém das apresentações realizadas no período carnavalesco, principalmente o desfile das agremiações carnavalescas (pelo qual o grupo recebe subvenção da prefeitura da cidade do Recife) e a Noite dos Tambores Silenciosos. As alfaias são confeccionadas na própria sede da agremiação.
QUEM PROVÊ	O contratante da apresentação ou o próprio maracatu.
FUNÇÃO	Criar condições estruturais e financeiras para a realização da atividade.

10.5. MATÉRIAS PRIMAS E FERRAMENTAS DE TRABALHO	
DESCRIÇÃO	Existe uma diversidade muito grande de matérias primas e ferramentas de trabalho utilizados nos diversos produtos patrimoniais dos maracatus nação. A maioria desses produtos possui ficha específica dentro deste INRC, como figurino, dança, instrumentos, dentre outros. Portanto, para mais informações acerca da construção e execução desses produtos, vide anexo 3, para a lista de bens culturais inventariados, para assim encontrar a respectiva ficha sobre produto patrimonial, seja ela na categoria de formas de expressão, ofícios e modos de fazer, dentre outras.
QUEM PROVÊ	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.
DISPONIBILIDADE	Vide anexo 3 e fichas correspondentes.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.6. COMIDAS E BEBIDAS

DESCRIÇÃO	Não existem comidas ou bebidas relacionadas diretamente ao maracatu. O que existem são comidas, oferecidas em celebrações como aniversários ou demais eventos, variando de grupo para grupo. No caso do Maracatu Nação Almirante do Forte, as comidas são aquelas oferecidas às entidades do xangô (nome dado a religião dos orixás no Recife e arredores) ou jurema (denominação da religião de características lusas, ameríndias e afro que cultua mestres e mestras, caboclos e caboclas exus e pombagiras), assim como às calungas e às alfaias mestras (confeccionadas de macaíba), durante as obrigações religiosas para o carnaval. Essas comidas também variam de nação para nação, podendo ser desde bodes e galinhas, até alimentos secos ou frutas. (Para mais informações acerca de comidas oferecidas em contexto religioso nos maracatus, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).
QUEM PROVÊ	O próprio maracatu.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A comida funciona como agente de socialização nas festas e como oferecimento às entidades, no caso das obrigações religiosas.

10.7. OBJETOS E INSTRUMENTOS RITUAIS OU CÊNICOS.

DESCRIÇÃO	Aqui são considerados objetos rituais aqueles que possuem uma dimensão sagrada, neste caso, aqueles que receberam algum tipo de obrigação religiosa ou que são resguardados em locais especiais. No caso do Almirante do Forte, esses objetos são as alfaias mestras (confeccionadas de macaíba; o restante é de compensado (vide campo 10.11 desta ficha)) e as calungas, todos recebendo obrigações. (Para mais informações, vide ficha Forma de Expressão de Obrigações religiosas e Ficha Formas de Expressão de Calunga)
QUEM PROVÊ	De acordo com Sr Teté, as calungas foram encomendadas por seus tios em 1931, época da fundação do grupo.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Tais objetos são sacralizados para oferecer proteção ao maracatu, para que assim as entidades fiquem sempre por perto, não deixando que nada de ruim aconteça com a agremiação. De acordo com a maioria dos maracatuzeiros, o carnaval é uma festa profana por excelência, onde a bebida e os excessos são permitidos nas diversas esferas do comportamento humano. Assim, o maracatu nação, considerado sagrado pela grande maioria dos seus participantes, precisa se proteger das energias mundanas (da rua) que estão sempre presentes e portanto perigosas. Em instâncias diversas, os oferecimentos trazem axé para a nação, aquietam os eguns (espírito dos ancestrais) e agradam os orixás. O Almirante do Forte enfatiza que para a realização da obrigação, as alfaias mestras e as calungas são levadas para o Terreiro de Mãe Oxum, em Olinda, e as pessoas que carregam esses objetos devem entrar em resguardo durante um período anterior e também posterior à obrigação. (Para mais informações acerca de objetos rituais, vide ficha de celebração de Obrigações Religiosas deste INRC).

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.8. FIGURINOS E ADEREÇOS

DESCRIÇÃO	As roupas do maracatu são de variadas cores, feitas de cetim, paetê, lamê, organza e brocados por serem tecidos leves. Nesse padrão enquadra-se a roupa da rainha, baianas ricas e casais da nobreza. Como acessórios utilizam ainda capas, chapéus ou boinas enfeitados com plumas e lantejoulas, luvas, meias e sapato estilo Luís XV. O figurino de outras alas, como por exemplo as escravas de balé e lanceiros, é feito também com tecidos mais leves ou mesmo rústicos como algodão. De maneira geral, o figurino dos homens e das mulheres da corte é inspirado nas vestimentas das cortes europeias do século XVIII. Os orixás e entidades da jurema vestem figurino semelhante ao utilizado nos terreiros. Já no batuque, as vestes são de tecidos mais leves para facilitar a execução dos instrumentos e o meneio do corpo. O caboclo Arreamar apresenta-se com um figurino característico de um índio, ou seja, com uma saia de penas e adornos nos braços e tornozelos. Na cabeça usa uma espécie de cocar, de formato redondo, ricamente enfeitado com penas diversas, destacando-se as penas de pavão. Nas mãos empunham uma preaca, espécie de arco e flecha também usada no caboclinho. O figurino do batuque da nação Almirante do Forte tem como especificidade o chapéu de marinheiro. Além disso, do mesmo modo dos outros grupos, no Maracatu Almirante do Forte, o figurino do batuque traz as cores da nação, azul e branco. (Para mais informações sobre figurinos e adereços, vide fichas de formas de expressão de Figurinos deste INRC).
QUEM PROVÊ	Os figurinos e adereços são confeccionados por Dona Rosa, costureira, moradora da Cidade Tabajara em Olinda, que é contratada para a função. No entanto, todas as agremiações carnavalescas que participam do concurso recebem subvenções da Prefeitura da Cidade do Recife com vistas à preparação para os desfiles do carnaval.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Inicialmente, o figurino tem como função caracterizar a corte real que é acompanhada pelo batuque. Além disso, torna-se importante por ser um dos itens avaliados no desfile do Concurso das Agremiações Carnavalescas organizado pela Prefeitura da Cidade do Recife. Este aspecto é comum a todas as nações que fazem parte do concurso. Além do que já foi apontado, o figurino é um meio de se reforçar a identidade do grupo, visto que, apesar das semelhanças entre os estilos e modos de fazer de cada nação, eles ainda possuem especificidades em cada grupo. Essas pequenas diferenças podem não ser tão evidentes aos olhos dos leigos, mas geralmente são percebidas no meio maracatuzeiro.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO		PE	01	01	12	F40	01
---	--	----	----	----	----	-----	----

10.9. DANÇAS	
DESCRIÇÃO	A dança do Maracatu Nação Almirante do Forte, é semelhante à dança realizada por outros maracatus nação, se tratando de um movimento corporal livre e espontâneo com movimentos expressivos nos braços. O movimento dos pés é mais contido com a sola inteira no chão, ou seja, não fazem ponta, e, ao longo do percurso, podem ocorrer giros, que ficam muito bonitos por conta das saias rodadas utilizadas pelas maracatuzeiras. A dança segue a mesma cadência do batuque. Diferentemente da parte percussiva, que possui variações marcantes de nação para nação, na dança tradicional do maracatu essas diferenças, se existem não são percebidas tão facilmente, sendo mais sutis. A maioria dos personagens realiza o mesmo estilo de dança, porém os lanceiros e as baianas de chitão, ou catirinas, têm por especificidade o fato de desfilarem em cordão, ou seja, sempre circulando o cortejo, enquanto outras personagens somente atravessam a passarela. A ala dos lanceiros não realiza exatamente a dança do maracatu, na maioria das vezes, eles correm ou saltitam empunhando suas lanças. Os personagens que representam os orixás ou entidades da jurema realizam a dança baseando-se nos modos de dançar específicos de tais entidades. Esses modos de dançar também podem ser observados nas celebrações realizadas dentro dos terreiros. Existe a crença, por parte da maioria dos maracatuzeiros, de que a dança do maracatu se originou nos terreiros, entretanto não existe certeza sobre essa informação, já que a documentação histórica é escassa. Porém, não se pode negar que os dois tipos de dança parecem se assemelhar, seja em seu pulso ou mesmo nos movimentos corporais. O personagem caboclo arreamar, indispensável no cortejo dos maracatus-nação, realiza passos similares aos brincantes de caboclinho. Já o porta-estandarte realiza passos do maracatu em meio a trocadilhos de pé, enquanto faz malabarismos com o estandarte. A maioria dos maracatus nação não realiza ensaios específicos para a dança, geralmente, o aprendizado se dá por meio da vivência e observação. Ao longo dos ensaios do batuque, é comum que os vizinhos e outros maracatuzeiros estejam dançando ao som do batuque, do modo que, se alguém quiser aprender, basta observar e imitar os modos de dançar. Entretanto, um ou outro maracatu nação, costuma preparar melhor o cortejo nesse sentido, à exemplo do Almirante do Forte. O Sr. Teté afirma que no seu grupo existem ensaios para a dança no cortejo do maracatu nação. Eles são ministrados por dois rapazes que desfilam no grupo. A dança do maracatu nação também é ensinada em uma das oficinas oferecidas pelo projeto do Ponto de Cultura. (Para mais informações sobre a dança dos maracatus, vide ficha de formas de expressão de Dança desse INRC).
QUEM EXECUTA	Os maracatuzeiros. O Almirante do Forte não contrata quadrilhas juninas ou grupos de dança para compor a corte.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	A dança é importante para caracterizar um maracatu nação, ela faz parte do conjunto de práticas que compõe a manifestação cultural. No entanto, antigamente não era possível se pensar o maracatu sem a dança, ou seja, onde quer que o maracatu desfilasse ou se apresentasse, ele trazia consigo o cortejo. Atualmente, é possível que ocorra apresentações ou desfiles apenas como o batuque, fato que aponta para um caminho de desprestígio do cortejo e da dança em relação ao batuque e sua música.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

10.10. MÚSICAS E ORAÇÕES

DESCRIÇÃO	O Maracatu Almirante do Forte tem em suas toadas uma de suas principais particularidades. Primeiramente, vale salientar que ele não possui em seu repertório toadas de domínio público. As toadas são, em sua grande maioria, compostas pelo Sr. Teté, e têm como característica a referência que faz à história do Maracatu Nação Almirante do Forte e seus símbolos, os orixás, mas principalmente as referências ao sagrado (orixás e entidades da jurema). Sr. Teté faz referência a uma linguagem própria e induzida por fundamentos religiosos, ao que ele denomina 'macumba'. Outra característica marcante é o fato das toadas possuírem sempre a mesma melodia, que se aproxima muito da melodia das toadas dos maracatus de orquestra (lembramos que o Almirante do Forte foi fundado como sendo um maracatu de orquestra). Sr. Teté é conhecido também por improvisar toadas, inclusive em momentos de desfile ou apresentações importantes. Esta competência performativa da rima e da prosa em improviso e habilidade declamatória é por ele considerada como fruto de um processo ritual, ao qual se submeteu quando da necessidade de assumir papel de mestre. A partir do que, após lavagem de cabeça e aquisição de compromisso de zelo com obrigações a mestres e orixás, Sr. Teté adquiriu facilidade na arte da composição e cantoria exclusiva para o maracatu. Mestre Teté e seus membros aprenderam a tocar maracatu, inicialmente, observando os outros tocarem. O baque do grupo tem como base o baque conhecido por luanda ou marcação. As virações ocorrem de modo sistematizado em cima desses baques, podendo haver também algumas convenções ou paradinhas no meio do baque. Desse modo, o baque do Almirante do Forte se aproxima do que o antropólogo Ernesto Ignácio de Carvalho (vide anexo 1, bibliografia) define como sonoridade recente. (Para mais informações sobre a música do maracatu nação de maneira geral, vide fichas de Toada/Loa, Baque, Mestre de Batuque, Batuque e Batuqueiro deste INRC).
QUEM PROVÊ	Sr. Teté e alguns maracatuzeiros da nação.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	As toadas/loas são de fundamental importância para os maracatus nação porque sem elas não existe maracatu. O modo como são feitas por cada grupo também é importante por caracterizar cada nação, além de lhes conferir uma identidade específica e sentimentos de pertencimento.

10.11. INSTRUMENTOS MUSICAIS

DESCRIÇÃO	Os instrumentos utilizados pelo maracatu nação são as alfaias, caixas e taróis, mineiros e gonguês. O Almirante do Forte não costuma utilizar abêes e atabaques em seu batuque, no entanto, considera uma possível inserção futura, caso o concurso passe a exigir a todos os maracatus o uso desses instrumentos. As alfaias mestras, que são as que recebem obrigação, são confeccionadas em macaíba e o restante é confeccionado em compensado. Já as cordas são de sisal e as peles são de bode. Para Sr. Teté, o instrumento de maior importância no maracatu é o gonguê, pois ao ser tocado, este permite uma relação direta do maracatu com as entidades da jurema e do candomblé. (Para mais informações sobre os instrumentos dos maracatus nação, vide fichas de ofícios e modos de fazer desse INRC)
QUEM PROVÊ	As alfaias são confeccionadas pelos maracatuzeiros do grupo, na própria sede.
FUNÇÃO / SIGNIFICADO	Assim como a música, dança e figurino, os instrumentos são essenciais dentro do maracatu por caracterizar a sonoridade e a musicalidade do grupo. A escolha por parte dos maracatus nação sobre quais serão os instrumentos utilizados, a quantidade e proporção, e os modos de tocá-los irão conferir especificidade a cada nação de maracatu, reforçando também sua identidade musical. Como exemplo, temos o valor atribuído ao gonguê pelo Sr. Teté, para ele o instrumento tem grande importância, pois ao ser tocado permite uma relação direta do maracatu nação com as entidades da jurema e do candomblé.

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE

01

01

12

F40

01

10.12. ATIVIDADES APÓS A EXECUÇÃO / ITEM NÃO CONTEMPLADO NOS OBJETIVOS DA PESQUISA.

EXECUTANTE	ATIVIDADE

11. DESTINAÇÃO DO PRODUTO

PARA USO PRÓPRIO ☐	VENDE ☐	TROCA ☐	OUTRO ☒	ESPECIFICAR	identidade cultural, mercado cultural, preservação da tradição
PARTICIPAÇÃO NA RENDA FAMILIAR		SIM ☒ NÃO ☐ PRINCIPAL FONTE DE RENDA ☐ COMPLEMENTO ☒			
MODO DE COMERCIALIZAÇÃO		DIRETO ☒ INTERMEDIÁRIO ☒ COOPERATIVA / ASSOCIAÇÃO ☐			

12. PARTICIPAÇÃO EM COOPERATIVAS OU ASSOCIAÇÕES

O Maracatu Nação Almirante do Forte é membro da Associação dos Maracatus Nação de Pernambuco (AMANPE) desde a fundação da associação em 2009.

13. BENS ASSOCIADOS

Sítio (23)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Obrigações Religiosas	2
Arreamar	3
Baiana de cordão, ou chitão, ou catirina	4
Baiana rica	5
Baque	6
Batuque	7
Calunga	8
Cortejo	9
Dama do Paço	10
Dança	11
Figurinos e Fantasias	12
Lanceiro	13
Pajens	14
Porta-Estandarte	15

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

Porta-Pálio	16
Rei e Rainha	17
Toada/Loa	18
Alfaia/Bombo	19
Batuqueiro	20
Caixa/Tarol	21
Gonguê	22
Mestre de Batuque	23
Mineiro/Ganzá	24

Recife (19)

DENOMINAÇÃO	CÓDIGO
Abertura do Carnaval	1
Carnaval do Recife	5
Ensaaios com Naná Vasconcelos	6
Festa de Aniversário	7
Noite dos Tambores Silenciosos	8
Terça Negra	9
Traga a Vasilha	10
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	11
Pátio do São Pedro	12
Sede do Maracatu Nação Almirante do Forte	13
Maracatu Nação Oxum Mirim	43
Bairro do Recife	50
Igreja de Nossa Senhora do Rosário dos Homens Pretos de Recife	51
Mercado de São José	52
Passarela	53
Pátio de São Pedro	54
Pátio do Terço	55
Praça da Independência	56
Sítio de Pai Adão	57

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO

PE	01	01	12	F40	01
----	----	----	----	-----	----

Olinda (0)

Igarassu (0)

Jaboatão (0)

14. PLANTAS, MAPAS E CROQUIS**15. DOCUMENTOS INVENTARIADOS****15.1. DOCUMENTOS ESCRITOS, DESENHOS E IMPRESSOS EM GERAL**

BORBA FILHO, Hermilo. **É de tororó:** maracatu. Rio de Janeiro: Casa do Estudante do Brasil, 1951. 115 p. (Coleção Danças Pernambucanas, v.1). (anexo 1 nº: 12)

CARVALHO, Ernesto Ignácio de. **Diálogo de negros, monólogo de brancos:** Transformações e apropriações musicais no maracatu de baque virado, 2007.145f. Dissertação (Mestrado em Antropologia)-Programa de Pós – Graduação em Antropologia, Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco, Recife, 2007. (anexo 1 nº: 157)

GUERRA, Peixe. **Maracatus do Recife.** 2. ed. Recife: Irmãos Vitale, 1981. 171 p. (Coleção Recife, v. XIV). (anexo 1 nº: 33)

LIMA, Ivaldo Marciano de França. **Maracatus e maracatuzeiros:** desconstruindo certezas, batendo afayas e fazendo histórias. Recife, 1930-1945. Recife: Edições Bagaço, 2008. (anexo 1 nº: 40)

_____. **Entre Pernambuco e a África.** História dos maracatus-nação do Recife e a espetacularização da cultura popular (1960 - 2000). Tese (Doutorado em História) – Programa de Pós-Graduação em História, Área de História, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2010. (anexo 1 nº: 176)

15.2. REGISTROS SONOROS E AUDIOVISUAIS

Anexo 2

Registro número:

844,891,910,912,932,933,1013,1035,1067,1071,1072

15.3. REGISTROS FOTOGRÁFICOS

Anexo 2

Registro número:

1,39,134,156,161,341,342,343,344,345,346,347,348,349,350,739,769,788,789

FICHA DE IDENTIFICAÇÃO: FORMAS DE EXPRESSÃO	PE	01	01	12	F40	01
--	-----------	-----------	-----------	-----------	------------	-----------

16. OBSERVAÇÕES

16.1. APROFUNDAMENTO DE ESTUDOS PARA COMPLEMENTAÇÃO DA IDENTIFICAÇÃO OU PARA FINS DE REGISTRO OU TOMBAMENTO
Não

16.2. IDENTIFICAÇÃO DE OUTROS BENS MENCIONADOS NESTA FICHA
Não

16.3. OUTRAS OBSERVAÇÕES
Não

17. IDENTIFICAÇÃO DA FICHA

QUESTIONÁRIOS ANALISADOS	Entrevista realizada com Antônio José da Silva Neto, a partir de roteiro elaborado pela equipe de pesquisa.		
PESQUISADOR(ES)	Isabel Cristina Martins Guillen, Ivaldo Marciano de França Lima, Anna Beatriz Zanine Koslinski, Jailma Maria de Oliveira, Fernando Antônio Ferreira de Souza, Lydiane Batista de Vasconcelos, Fábio de Souza Sotero, Patrícia Roberta da Silva Araújo, Lunara Caroline Nascimento Gomes, Walter de França Filho, Juliana Ferreira Campos Leite, Angelina Lima		
SUPERVISOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski		
REDATOR	Anna Beatriz Zanine Koslinski e Jailma Maria Oliveira	DATA 26/10/2012	
RESPONSÁVEL PELO INVENTÁRIO	Isabel Cristina Martins Guillen		